

I Reunião de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências
II Encontro Mineiro de Supervisores Cognitivos

13 DE MARÇO DE 2021

LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS

ORGANIZAÇÃO



AESBE
Associação de Ensino e Supervisão
Baseados em Evidências



**SUPERVISORES COGNITIVOS
DE MINAS GERAIS**



Patrocínio

Apoio



I REUNIÃO DE ENSINO E SUPERVISÃO BASEADOS EM EVIDÊNCIAS

II ENCONTRO MINEIRO DE SUPERVISORES COGNITIVOS

LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS

Instituição promotora:

Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências

Comitê de organização:

Carmem Beatriz Neufeld

Janaína Bianca Barletta Juliana

Alves Mendes

Isabela Lamante Scotton

Maria Amélia Penido

Fabiana Gauy

Fabiana Versuti

Willian de Sousa Rodrigues

Tatiane Castro Moreira



Ribeirão Preto
2021

Diretoria da AESBE

Carmem Beatriz Neufeld - Presidente
Janaína Bianca Barletta – Vice-Presidente
Isabela Lamante Scotton – Tesoureira
Maria Amélia Penido – Primeira Secretária
Fabiana Versuti - Suplente
Fabiana Gauy - Suplente
Juliana Alves Mendes – Suplente
Leopoldo Barbosa – Membro fundador

Membro Honorário da AESBE

Donna Sudak

Comissão Científica

Carmem Beatriz Neufeld
Janaína Bianca Barletta

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Livro de programa e resumos [livro eletrônico] : I
reunião de ensino e supervisão baseados em
evidências : II encontro mineiro de
supervisores cognitivos / organização
Associação de Ensino e Supervisão Baseados em
Evidências , Supervisores Cognitivos de Minas
Gerais. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG : T.ser
Editora, 2021.
PDF

ISBN 978-65-994966-0-8

1. Comportamento 2. Psicologia 3. Psicoterapia.

21-65794

CDD-616.8914

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicoterapia : Ciências médicas 616.8914

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



SUMÁRIO

Programação Científica	05
Regras para submissão do resumo para mesa-redonda	08
Minicurrículos dos Conferencistas Internacionais	10
Resumos das Conferências Internacionais	12
Minicurrículos dos Palestrantes Nacionais	14
Resumos das Mesas-Redondas	18
Resumos da Mesa-Redonda – Medidas de Competência em TCC	19
Resumos da Mesa-Redonda – Ensino e Supervisão	23
Resumos da Mesa-Redonda – Relação Interpessoal em Supervisão	27

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

9:00 – 9:10	Abertura: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
10min	
9:20 – 10:20	Conferência Abertura: Dr. Andrew Beck (Inglaterra) Meeting the mental health needs of the population in England: Developing a workforce of therapists in England using intensive training and supervision (Com tradução simultânea) Coordenação: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
05min	
10:25 - 11:55	Mesa Redonda: Medidas de Competência em TCC Dra. Fabiana Gauy - CTRS-CA: Medida de competência para terapeutas infanto-juvenis Dr. André Moreno - A importância da adaptação transcultural para avaliação de competências em supervisão em Terapia Cognitivo-Comportamental: o processo da Escala de Avaliação em Terapia Cognitivo-Comportamental. Me. Gabriela Reis - Cognitive Therapy Scale Revised (CTS-R): tradução e adaptação para a língua portuguesa do Brasil, evidências de validade e estimativas de fidedignidade Esp. Isabela Scotton – Construção de um instrumento para avaliação de competências do terapeuta de grupos Coordenação: Dra. Maria Amélia Penido
05min	
12:00 – 13:00	Conferência: Dra. Donna Sudak (EUA) Evidence-based approaches to supervision (Com tradução simultânea) Coordenação: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
1 hora	
14:00 - 15:30	Mesa Redonda: Ensino e Supervisão Dra. Carmem Beatriz Neufeld - Formação de terapeutas como um processo educativo, formativo e reflexivo Dra. Fabiana Versuti - Metodologias ativas e o ensino baseado em evidências Esp. Êdela Nicoletti - O suporte aos professores e supervisores clínicos na pós-graduação em Terapia cognitivo-comportamental Dra. Eunaiahra Marques - Supervisão na formação do profissional psicólogo: desafios para o desenvolvimento das competências na prática clínica Coordenação: Dr. Leopoldo Barbosa
05min	

15:35 – 17:05	<p>Mesa Redonda: Relação Interpessoal na Supervisão</p> <p>Dra. Janaína Bianca Barletta – A contratransferência no processo supervisionado: importância e desafios</p> <p>Dra. Michella Velasquez - Aliança na Supervisão Online: principais desafios e possibilidades</p> <p>Me. Renato Caminha - Emoções e empatia na Clínica</p> <p>Esp. Nelma Moura - O vínculo de supervisão: competências e habilidades Coordenação: Esp. Juliana Mendes</p>
05min	
17:10 – 18:10	<p>Conferência:</p> <p>Dr. Eduardo Bunge (EUA)</p> <p>A University Approach to Integration of Technology for Training and Clinical Work (Em português)</p> <p>Coordenação: Dra Carmem Beatriz Neufeld</p>
05min	
18:15 – 19:00	Networking e encerramento

REGRAS PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS – MESA-REDONDA

RESUMOS – MESA-REDONDA

Todos os trabalhos devem seguir às regras de preparação de resumos. É extremamente importante que sejam observados os seguintes aspectos: número de palavras, objetivos explícitos, breve revisão teórica, método detalhado, resultados e conclusões, conforme descritos a seguir:

- Os resumos devem seguir a seguinte ordem: Título, autor, instituição, texto, palavras-chave
- Os resumos devem conter entre 300 e 400 palavras e ser preparado no editor de texto Word, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, sem subtítulos, sem tabelas e sem figuras.
- Os resumos devem apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área.
- Em caso de pesquisa, devem descrever materiais e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas.
- Em caso de experiência prática ou apresentação de caso, devem contextualizar o tipo de atividade, a intervenção, técnicas e outras estratégias utilizadas no caso, os desfechos mais relevantes, discussão e considerações finais. As considerações finais devem estar baseadas nos aspectos apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou pressupostos anteriormente descritas.
- Ao final do resumo devem ser apresentadas três palavras-chave, apoios financeiros e demais notas consideradas indispensáveis.

CONFERENCISTAS INTERNACIONAIS

MINICURRÍCULO

Conferencista - Dr. Andrew Beck

Minicurrículo: Dr. Andrew Beck is current President of the British Association of Behavioural and Cognitive Psychotherapists (the BABCP) has been a Consultant Clinical psychologist since 2006. As a trainer, service lead and supervisor has focussed on developing staff to ensure they provide high quality patient care and remain in good emotional and physical health while they do so. He was project lead for the Improving Access to Psychological Therapies (IAPT) BAME Positive Practice Guide (2019) which has been the key document guiding IAPT services in England to provide more accessible and culturally responsive services (<https://legacy.babcp.com/files/About/BAME/IAPT-BAME-PPG-2019.pdf>) and author of Transcultural CBT for Anxiety and Depression (Routledge 2016). Dr Beck is involved in training in culturally adapted therapies at a national and international level and led on establishing India's first stand-alone CBT training course in Chennai. He has published widely and is also Associate Editor of the Cognitive Behaviour Therapist journal with a responsibility for research on cross cultural therapy.

Conferencista – Dra. Donna Sudak

Minicurrículo: Dra. Donna Sudak, MD, is professor, senior associate training director, and director of psychotherapy training in the Department of Psychiatry at the Drexel University College of Medicine. She is a clinician-educator with a wealth of national and international experience in teaching and patient care, and she has received numerous teaching awards. She has made a number of significant contributions to the literature in CBT education and has played a major role in developing suggested curricula and guidelines for resident competency in cognitive behavior therapy. She also has authored multiple publications regarding combining treatment with medication and CBT. In addition to her teaching responsibilities at Drexel University College of Medicine, Dr. Sudak is an adjunct faculty member at the Beck Institute for Cognitive Therapy and Research. She is past president of the Academy of Cognitive Therapy, the editor of the PIPE

examination, and serves on multiple national committees in Association of Behavioral and Cognitive Therapies and American Association of Directors of Psychiatric Residency Training (AADPRT), including having been named the incoming program chair for the 2016 Annual Meeting at AADPRT.

Conferencista – Dr. Eduardo Bunge

Minicurrículo: Dr. Eduardo Bunge is a Full Professor at Palo Alto University; Director of the Masters of Science in Psychology and the Children and Adolescents Psychotherapy and Technology (CAPT) Research Lab.; Associate Director for the Institute for International Internet Interventions for Health (i4Health); Teaching and/or Research Emphasis and Interest Areas: The intersection of mental health and high tech (internet and mobile phone applications) for delivering

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

RESUMOS

Conferência de Abertura: Meeting the mental health needs of the population in England: developing a workforce of therapists in England using intensive training and supervision

Autor: Andrew Beck (Inglaterra)

In every country there is a large gap between the availability of psychological therapies and the therapists necessary to provide high quality evidence-based therapies. England has seen a 10-year programme to train and develop a new workforce of therapists as part of the Improving Access to Psychological Therapies (IAPT) training programme. This has focussed on intensive training for therapists supported by regular supervision. Therapist fidelity to treatment models is regularly assessed as part of the training and supervisor competence is also assessed as part of the training programme that they undertake in order to be part of this programme. Andrew will talk about the IAPT training and invite participants to consider how this training model might fit with the training and therapy context in Brazil.

Conferência 2: Evidence-based approaches to supervision**Autora:** Donna Sudak (Estados Unidos)

The theory and science that has advanced CBT has not extended to the provision of training. There is a paucity of evidence regarding supervision and its impact on clinical practice, although the database is growing. Practical guidelines that can be drawn from the evidence available; and a thoughtful analysis of the experience of large-scale training efforts may help us prepare the next generation of CBT providers more efficiently and economically. This keynote will provide an overview of the evidence about supervision and evidenceinformed practices in supervision.

Conferência 3: A university approach to the integration of technology for training and clinical work**Autor:** Eduardo Bunge (Estados Unidos)

In recent decades, the integration of technology and psychotherapy has been influenced by several factors: 1) the rapid growth of ICTs, 2) the societal adoption of these technologies, 3) the interest in the technology industry on mental health, 4) the interest of psychotherapy researchers, 5) the support from funding agencies, 6) mental health policies, and 7) historical events. The rapid growth of ICTs has been accompanied by the massive adoption of such technologies and the COVID-19 Pandemic has accelerated the integration of technology into the mental health field. Universities and clinicians need to incorporate these tools in their training and clinical work. The current presentation will describe, the rapid growth inclusion of technology to psychotherapy over the last 40 years; the different types of digital interventions, the strategic plan of Palo Alto University to incorporate this into research, training and clinical work, and the evidence on videoconference therapy.

PALESTRANTES NACIONAIS

MINICURRÍCULO

Palestrante 1: Dra. Fabiana Gauy

Minicurrículo: Psicóloga desde 1991, Terapeuta Cognitivo-Comportamental com treinamento pelo Instituto de Beck (EUA), Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela UnB-DF, Doutora em Psicologia Clínica pela USP-SP. Experiência em clínica, ensino e pesquisa na área da saúde mental (infância, adolescência e adultos), e em treinamento e supervisão de terapeutas. Membro fundador da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências – AESBE.

Palestrante 2: Dr. André Moreno

Mini currículo: Psicólogo (USP), Mestre em Psicologia (UFRGS), Doutor em Saúde Mental (USP). Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Terapeuta Cognitivo certificado pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas. Professor e supervisor de cursos de formação e especialização em TCC. Consultor em Saúde Mental.

Palestrante 3: Me. Gabriela Reis

Minicurrículo: Psicóloga formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, possui título de Mestre pela mesma instituição na área de Desenvolvimento Humano e Processos sócio-educativos. É especialista em terapia cognitivo-comportamental e Instrutora de Terapia cognitiva baseada em Mindfulness formada pelo centro Mente Aberta (Unifesp) e Oxford Mindfulness Centre, Inglaterra. Atua em consultório particular e ministra aulas em pós-graduação.

Palestrante 4: Esp. Isabela Scotton

Minicurrículo: Psicóloga pela Universidade de São Paulo. Mestranda no Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP). Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, com formação em Terapia do Esquema. Membro fundador da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências – AESBE

Palestrante 5: Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Minicurrículo: Livre Docente em Terapia Cognitivo-Comportamental Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Pós-Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutora e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professora Associada do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Fundadora e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental – LaPICC-USP; Atual Presidente da Comissão de Internacionalização da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Convidada Permanente do Mestrado da Universidade de Granada – Espanha; Professora Convidada Permanente do Mestrado e Doutorado da Universidade de La Laguna – Espanha; Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Pesquisa – Brasil; Atual Presidente da Federación Latinoamericana de Psicoterapias Cognitivas y Conductuales – ALAPCCO (2019 – 2022); Ex-Presidente da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas - FBTC (2011-2013/ 20132015); Membro fundador e atual Presidente da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências – AESBE (2020 – 2023); Terapeuta certificada pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas com mais de 20 anos de experiência clínica; Autora de mais de 30 livros, mais de 80 capítulos de livros e mais de 70 artigos científicos; Participa de diferentes redes nacionais e internacionais de pesquisa em temas relacionados às terapias cognitivas e comportamentais; Supervisiona e ministra workshops como convidada em diversos países sobre terapia cognitivo-comportamental em grupos e terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes.

Palestrante 6: Dra. Fabiana Versuti

Minicurrículo: Docente do Programa de Pós- Graduação em Psicobiologia da USP de Ribeirão Preto. Possui Pós-Doutorado pela USP/FFCLRP, Doutora e Mestre em Educação para a Ciência pela UNESP/Bauru. Coordenadora do ConectaLab: Laboratório de pesquisa e integração: Psicologia, Tecnologia e Educação e Diretora do Polo EAD- Licenciatura em Ciências da USP-Ribeirão Preto. Membro fundador da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências – AESBE.

Palestrante 7: Esp. Êdela Nicoletti

Minicurrículo: Psicóloga, Especialista em Terapia Cognitiva, Mentor e tutor do Programa de Proficiência em Terapia Cognitiva Comportamental do CTC Veda, Treinamento em Ensino e Supervisão pelo Beck Institute, Sócia-diretora do Centro de Terapia Cognitiva Veda e Sócia-diretora do Instituto DBT Brasil, autora de livros e artigos na área de Terapia Cognitiva, Professora Honorária da Equipe Formadora do DBERT de Portugal, Certificação em TEPT pelo Beck Institute, Formação em TREC pelo Albert Ellis Institute, Formação em DBT pelo Btech/Linehan Institute e Especialista Certificada pela FBTC e DGERT.

Palestrante 8: Dra. Eunaiahra Marques

Minicurrículo: Doutora em Ciências da Saúde pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE/ SP. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2012). Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Internacional de Curitiba (2007). Formação e atualização em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas/ SECAD (2015-2019). Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA (2006). Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia, Coordenadora e Responsável Técnica pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e Professora de ensino superior da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). Atua como psicoterapeuta clínica e Neuropsicóloga.

Palestrante 9: Dra. Janaína Bianca Barletta

Minicurrículo: Psicóloga (UnB), Título de Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), Especialista em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental (FCMMG/CESSR) e em Psicologia Clínica e da Saúde (UnB), Mestre em Psicologia (UnB), Doutora em Ciências da Saúde (UFS), Pesquisadora de Pós-Doutorado em Psicologia (FFCLRP/USP) no Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP). Terapeuta Certificada pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC). Professora de cursos de formação e especialização em TCC e Supervisora Clínica. Membro fundador e atual Vice-Presidente da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências – AESBE (2020 – 2023).

Palestrante 10: Dra. Michella Velasquez

Minicurrículo: Psicóloga, especialista em Terapia Cognitiva, Doutora pela Universidade Federal da Bahia, membro da Academia de Terapia Cognitiva, sócia-fundadora da empresa Tools4U. Também atua como psicóloga e supervisora clínica, com ênfase em Psicoterapia Cognitiva.

Palestrante 11: Me. Renato M. Caminha

Minicurrículo: Psicólogo, mestre em psicologia, diretor de ensino e coordenador do InTCC Porto Alegre e Rio de Janeiro, professor convidado da universidade autônoma de Barcelona, criador do protocolo TRI clínico e preventivo, conferencista na área de emoções, empatia, resiliência e educação Socioemocional. Autor de várias obras referência na área.

Palestrante 12: Esp. Nelma Moura

Minicurrículo: Psicóloga, Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental (PUC- MG); Formação em Terapia do Esquema (Wainer Psicologia Cognitiva); Certificação em Terapia Focada nas Emoções- Nível I

(TFE Brasil); Proficiência em Supervisão Clínica em TCC (InTCC); membro do Grupo de Supervisores Cognitivos de Minas Gerais. Graduação em Filosofia e Psicologia. Atua nas áreas de Psicoterapia individual, Supervisão Clínica e Coordenação de grupos de estudos

MESAS-REDONDAS RESUMOS

Mesa-Redonda: Medidas de Competência em TCC

Título: CTRS-CA: Medida de competência para terapeutas infanto-juvenis

Autora: Fabiana Gauy

Filiação Institucional: Consultório Particular/TrimTabPsi

Resumo: Uma preocupação central atual das intervenções psicológicas é de se oferecer o melhor tratamento possível, considerando os tratamentos baseados em evidências, entregues aos pacientes com competência. Pesquisas recentes têm demonstrado que uma ameaça a eficiência do tratamento oferecido na TCC tem sido o treinamento insuficiente de terapeutas na aplicação dos procedimentos. Em que pese ao atendimento infantojuvenil isso ganha ainda mais importância do que no atendimento de adultos, devido as estatísticas de efeitos iatrogênicos e abandono associados ao tratamento. Segundo a literatura, os programas de treinamento de terapeutas cognitivo-comportamentais têm que se preocupar com o desenvolvimento de algumas habilidades essenciais a clientela atendida. A supervisão tem um papel crucial e indiscutível em tal treinamento, e tem o grande desafio de monitorar e avaliar estas habilidades ao longo do treinamento, sendo isso essencial para orientar o supervisor sobre a habilidades/competências a serem treinadas, e sobre o impacto do treinamento na prática clínica e nos resultados terapêuticos. Com o objetivo de criar um instrumento para avaliar habilidades gerais e específicas em terapeutas infanto-juvenis, em 2013, Friedberg e Thordarson, fizeram uma adaptação do CTS e criaram a Cognitive Therapy Rating Scale for Children and Adolescents (CTRS-CA), com 13 itens, e seis níveis de competência de Dreyfus (não competente, iniciante, iniciante avançado, competente proficiente e expert), podendo ser preenchida por, observadores e supervisores. Os 13

itens foram agrupados em três categorias associadas a: (a) postura, (b) estrutura da sessão e (c) estratégias de mudanças. São consideradas como componentes de postura: colaboração, credibilidade, efetividade interpessoal, informalidade, brincadeiras e equilíbrio; como de estrutura da sessão: agenda, feedback e tarefa; e como de estratégias de mudanças descoberta guiada, focando cognições-chave, estratégias de mudanças e conceitualização do caso e aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais. Atualmente, o CTSR-CA está autorizado pelos autores para tradução e validação para versão brasileira. O uso de medidas válidas que avaliam habilidades e competências tem sido citado com uma estratégia de ensino que contribui no treino de terapeutas e na disseminação de procedimentos efetivos.

Palavras-chave: medida de competência, treinamento de terapeutas infanto-juvenis, CTRS-CA

Título: A importância da adaptação transcultural para avaliação de competências em supervisão em Terapia Cognitivo-Comportamental: o processo da Escala de Avaliação em Terapia Cognitivo-Comportamental.

Autor: André Luiz Moreno

Filiação Institucional: Moreno Psicologia

Resumo: O desenvolvimento de competências terapêuticas é um dos principais objetivos técnicos relacionados à supervisão em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Nesse sentido, instrumentos de medida relacionados a competências são importantes para avaliar a qualidade do trabalho em supervisão. A Cognitive Therapy Rating Scale (CTRS) é uma das mais tradicionais escalas internacionais para avaliação de competências e, nesse estudo, o processo de adaptação transcultural desse instrumento para uso no Brasil é objetivo de discussão. A adaptação transcultural seguiu um processo de quatro etapas: 1) investigação da equivalência conceitual e dos itens; 2) tradução e retrotradução; 3) estudo piloto; e 4) investigação da equivalência operacional. Como resultado, uma versão final em português, adaptada ao contexto brasileiro, denominada Escala de Avaliação em Terapia Cognitivo-Comportamental foi obtida e é apresentada. Dificuldades de adaptação ao contexto brasileiro são discutidos, particularmente no que se refere à ausência de instrumentos semelhantes disponíveis nesse contexto. A importância da revisão das modalidades de realização de supervisão também é um dos pontos discutidos, já que é uma padronização dos procedimentos de realização de supervisão pode ser útil para que as competências sejam avaliadas de maneira fidedigna. Conclui-se que a Escala de Avaliação em Terapia Cognitivo-Comportamental se mostra muito similar à versão original da CTRS no que diz respeito à equivalência conceitual e dos itens, semântica e equivalência operacional, sugerindo que futuros estudos transculturais poderiam se beneficiar desta primeira versão. Sugere-se também que estudos experimentais utilizem-se da avaliação de competências para avaliar diferenças nos procedimentos técnicos de realização de supervisão. Destaca-se a importância que a escala tem para o contexto de desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental no Brasil nos contextos comunitário, clínico e de pesquisa.

Palavras-chave: Adaptação Transcultural; Supervisão de Casos; Terapia Cognitivo-Comportamental

Título: Cognitive Therapy Scale Revised (CTS-R): tradução e adaptação para a língua portuguesa do Brasil, evidências de validade e estimativas de fidedignidade

Autores: Gabriela de Andrade Reis e Altemir José Gonçalves Barbosa

Filiação Institucional: Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: A *Cognitive Therapy Scale Revised* (CTS-R) é uma medida considerada padrão-ouro para avaliação de competência clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). É usada internacionalmente em programas de treinamento de psicoterapeutas e como medida de integridade do tratamento em ensaios clínicos randomizados. Considerando a relevância deste instrumento para o desenvolvimento de programas formativos efetivos e para que a disseminação da TCC no Brasil ocorra com fidelidade ao tratamento, o objetivo do trabalho foi realizar a adaptação transcultural da CTS-R, bem como obter evidências de validade e estimativas de fidedignidade para essa variante. Para isto, três estudos foram realizados. No primeiro, foi conduzido o processo de tradução e adaptação para a língua portuguesa do Brasil, respeitando as diretrizes científicas para medidas da área de saúde. A versão brasileira da CTS-R mostrou-se equivalente cultural, semântica, conceitual e idiomáticamente à original. No estudo dois, visando examinar as evidências de validade baseadas na estrutura interna e a consistência interna do instrumento, 40 estagiários-terapeutas em TCC foram avaliados por seus supervisores ($n=7$) e se autoavaliaram com a CTS-R após o relato do último atendimento clínico realizado por eles. A partir da análise fatorial exploratória e da análise do alpha de Cronbach, foi possível identificar que o instrumento é unidimensional e apresenta boas estimativas de fidedignidade ao ser preenchida por supervisores ($\alpha=0,96$) e por estagiários-terapeutas ($\alpha=0,94$). No Estudo 3, quatro terapeutas experientes avaliaram com a CTS-R o desempenho de dois psicoterapeutas, um iniciante e outro experiente, por meio da gravação das sessões. A análise dos dados com teste t pareado e com o coeficiente de correlação intraclassa constatou que a escala foi capaz de discriminar diferentes níveis de competência, apresentando evidências de validade baseadas nas relações com variáveis externas: experiência do terapeuta. Em síntese, é possível afirmar que a versão brasileira da CTS-R apresenta boas estimativas de fidedignidade e evidências de validade baseadas na estrutura interna (unidimensional) e nas relações com variáveis externas (experiência do terapeuta), o que permite seu uso para avaliar competência em TCC. É necessário que outras investigações sobre as propriedades psicométricas dessa medida ocorram, visando superar suas limitações. Espera-se que o uso da versão brasileira da CTS-R contribua para o desenvolvimento de treinamentos baseados em evidências.

Palavras-chave: Competência Profissional; Formação do Psicoterapeuta; Terapia Cognitivo-Comportamental;

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Título: Escala de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos (ETCCG)

Autoras: Isabela Lamante Scotton e Carmem Beatriz Neufeld

Filiação Institucional: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo (LaPICC-USP), Ribeirão Preto/SP.

Resumo: A terapia de grupos tem se mostrado efetiva para tratar uma ampla gama de problemas interpessoais e populações clínicas. Nos últimos anos, diversos estudos têm se voltado para pesquisar os procedimentos de ensino e formação de terapeutas cognitivo-comportamentais, bem como a avaliação destes terapeutas, entretanto há uma lacuna na literatura acerca dos métodos para avaliar terapeutas de grupo. Embora as organizações governamentais e profissionais tenham fornecido diretrizes e recomendações de práticas e treinamento úteis, estes ainda não foram explicitamente integrados a uma estrutura sistemática baseada em competências nos programas de treinamento do terapeuta na modalidade grupal. Ainda, no Brasil, a preocupação com o estudo da formação do terapeuta e com a prática baseada em evidências é ainda muito incipiente, sendo que as pesquisas sobre formação e competências do terapeuta de grupos no país são ainda mais escassas. O objetivo desta apresentação é descrever o processo de construção e validação de conteúdo de um instrumento de avaliação das competências do terapeuta cognitivo-comportamental de grupos, ainda em andamento. Além disso, objetiva descrever os cuidados teóricos e metodológicos utilizados no processo, apresentando algumas diretrizes importantes sintetizadas por forças-tarefa internacionais de especialistas no tema. Dentre os métodos utilizados, estão a revisão minuciosa da literatura, a consulta a especialistas por meio de grupos focais, a consulta a instrumentos já existentes de avaliação de competências amplamente utilizados nas pesquisas e os procedimentos metodológicos de construção de instrumentos. Os resultados apontam categorias de competências analíticas, instrumentais, sociais e de autoconhecimento e autorreflexão do terapeuta, a descrição de diretrizes de competências do terapeuta de grupos e um processo elaborado que mescla a tradução e adaptação e a construção de instrumentos. É discutido, além da pertinência e categorização das competências e sua associação com as principais diretrizes, aspectos do processo grupal que precisam ser levados em consideração ao se avaliar a competência dos terapeutas de grupo, sendo que estes são muitas vezes negligenciados nesse processo. Como considerações finais, espera-se que o instrumento em construção constitua em uma maneira de preencher parcialmente esta lacuna na formação de dos terapeutas, contribuindo com o processo em si, à medida que se torna um recurso importante do componente formativo e normativo da supervisão, e com a garantia da entrega de uma intervenção grupal de qualidade.

Palavras-chave: Terapeutas; Competências; Terapia Cognitivo-Comportamental; Avaliação **Apoio:**

CAPES

Mesa-Redonda: Ensino e Supervisão

Título: Formação de terapeutas como um processo educativo, formativo e reflexivo

Autoras: Carmem Beatriz Neufeld e Janaína Bianca Barletta

Filiação Institucional: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo (LaPICC-USP), Ribeirão Preto/SP.

Resumo: A formação de terapeutas pressupõe a supervisão clínica. Uma das questões que tem recebido pouca atenção no processo de supervisão clínica são os conhecimentos da educação para a formação de terapeutas. A literatura aponta que somente há pouco tempo, mais atenção tem sido dada à supervisão como uma ferramenta pedagógica. O presente trabalho visa fomentar reflexões sobre o processo de formação de terapeutas como educativo, formativo e reflexivo. Neste sentido serão apresentados dados de literatura sobre estratégias que podem oferecer base para que tal tripé se materialize no processo de supervisão. Além de apresentar alguns conceitos referentes aos estudiosos da educação para autonomia e da relação ensino-aprendizagem como veículo deste processo. Serão discutidos conceitos relacionados ao modelo DPR de Bennet-Levy que divide a estrutura da construção do conhecimento em três sistemas: o declarativo, o procedural e o reflexivo. O sistema declarativo, que está ligado ao conhecimento de informações específicas e teoria, é contemplado com estratégias educativas da aprendizagem por regras, enquanto o sistema procedural, ligado à habilidade prática e ao discernimento do que e de quando fazer. A tomada de decisão sobre as melhores intervenções e sua aplicabilidade, isto é, seu ritmo e tempo, encontra-se no escopo desse sistema. Nesse sentido, a aprendizagem por contingências, incluindo estratégias educativas experienciais, de modelação e modelagem auxiliam o desenvolvimento e refinamento do sistema procedural. Por último, é por meio do sistema reflexivo que se alcança a expertise, sendo considerado o foco fundamental do treinamento e supervisão clínica. Para tanto, a aprendizagem autodirigida com estratégias educativas que geram reflexão, autorreflexão e autoprática, sendo um processo essencial o desenvolvimento do terapeuta. Ressalta-se que a autorreflexão é essencial no aprendizado do adulto, uma vez que ao explorar as próprias experiências, novas conexões podem ser alçadas, potencializando a leitura do ambiente, discriminando elementos e identificando peculiaridades do contexto em que está inserido. Logo, pode-se dizer que o processo de ensino clínico e supervisão é desafiador, impondo ao supervisor conhecer estratégias que permitam orientar e desenvolver competências no terapeuta a partir de uma relação educativa que se estabelece e que será o veículo para que a aprendizagem se concretize.

Palavras-chave: Supervisão Clínica, Terapia Cognitivo-Comportamental, Modelo DPR

Título: Metodologias ativas e o ensino baseado em evidências

Autores: Fabiana Maris Versuti e Rafael Lima Dalle Mulle

Filiação Institucional: Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia da Universidade de São Paulo (ConectaLab), Ribeirão Preto/SP.

Resumo: No âmbito do ensino, reconhece-se a relevância da proposição de práticas inovadoras de ensino pautadas no desenvolvimento de um modelo de aprendizagem colaborativa e de metodologias ativas. Nesta perspectiva, a discussão sobre o ensino baseado em evidências, perpassa a construção de conhecimentos a partir das experiências dos educandos com o uso de metodologias ativas, bem como a proposição de estratégias de avaliação do impacto da adoção das mesmas na formação das pessoas. Nesta mesa redonda apresentaremos propostas de ensino baseadas em metodologias ativas, com destaque para o ensino com pesquisa. O primeiro é centrado na disciplina de graduação “Estágio Básico em Investigação Científica”, ofertada no curso de Psicologia da Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), durante os anos de 2019 e 2020. Neste, os estudantes de graduação têm como atividade principal, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. A metodologia ativa adota para condução foi a “sala de aula invertida”. Os resultados apontam aproximadamente 97% de aprovação na disciplina. O segundo, centra-se nas estratégias de mentoria adotadas em ações para ingresso no programa Pós-Graduação em Psicobiologia (USP-RP). Esta experiência contou com 5 estudantes (3 para mestrado e 2 para doutorado). As mentorias ocorreram ao longo do ano de 2020 (nos dois semestres) e tiveram duração aproximada de 2 meses cada. Destaca-se que todos os ingressantes foram aprovados, relatando que o processo de mentoria, para esta etapa, auxiliou no preparo e desenvolvimento para o ingresso. A terceira experiência, relaciona-se com o uso de um modelo de supervisão em pesquisa, como metodologia ativa, desenvolvido para o andamento das atividades vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Ciências da USP de Ribeirão Preto. Em linhas gerais, o modelo permitiu aos participantes uma ampliação das chances de construção de um cenário de produção científica menos aversivo e mais prazeroso. A apresentação de tais experiências evidenciam que a proposição de práticas de ensino, baseadas em metodologias ativas, articuladas com a pesquisa científica e com referenciais teóricos consistentes, geram medidas efetivas de aprendizagem, que por sua vez, refletem o alcance dos objetivos de ensino propostos. Por fim, espera-se contribuir para a ampliação do debate acerca das variáveis que podem favorecer/dificultar o desenvolvimento de metodologias ativas, baseadas no modelo de aprendizagem colaborativa para o ensino de conhecimentos específicos necessários à formação de diferentes profissionais, objetivando a aquisição de habilidades, competências e atitudes promotoras da integração teoria e prática.

Palavras-chave: Ensino baseado em evidências; Ensino por pesquisa; Metodologias Ativas.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: O suporte aos professores e supervisores clínicos na pós-graduação em Terapia cognitivocomportamental

Autora: Êdela A. Nicoletti

Filiação Institucional: Centro de Terapia Cognitiva Veda (CTC Veda)

Resumo: Esta contribuição visa comunicar o conteúdo central do Ensino e supervisão clínica na pós graduação em sua construção, prática e avaliação. O ensino e a supervisão clínica da terapia cognitivo-comportamental (TCC) têm sido tradicionalmente apresentados como uma extensão da terapia, uma estratégia reflexiva que inclui um compromisso louvável com uma abordagem baseada em princípios. A estrutura para ensino e supervisão clínica baseada em competências fornece planos para a construção, avaliação, formatação, monitoramento e avaliação do treinamento clínico e supervisão. O treinamento em *feedback* por meio de escalas de avaliação do supervisor realizado por alunos da proficiência e já especialista, plantão quinzenal para reunião com a coordenação de cursos e científica da instituição e, a avaliação no final de cada aula e de cada supervisão clínica realizada pelos alunos-terapeutas incrementam o aprimoramento do treinamento em TCC na pós graduação. O foco está na trajetória de desenvolvimento de competências para os alunoterapeutas. Atividades programadas de consultoria de pares, supervisão horizontal e a supervisão da supervisão (meta-supervisão), incluindo um manual manualizado de supervisão (kit do supervisor) e o uso de supervisão vinculada por áudio e/ou vídeo à distância ou como parte integrante da supervisão presencial tornam a infraestrutura de um processo formal padronizado de suporte ao corpo docente e de supervisores clínicos. O treinamento baseado em competências requer análise de tarefas por mentores, *feedbacks* frequentes dos e aos alunos-terapeutas, avaliação do progresso em relação ao conhecimento, habilidades e atitudes determinadas como necessárias para realizar o trabalho como supervisor. Os resultados obtidos são o componente essencial da avaliação não só do conteúdo do que é ensinado ou treinado, mas no que é aprendido e nos resultados específicos da atuação clínica diretamente com o paciente do aluno-terapeuta envolvido no processo. Prevemos um progresso contínuo no futuro do ensino nos cursos de pós graduação porque há um crescente corpo de pesquisas sobre supervisão em TCC baseada em evidências, como a “descoberta-guiada” e o “questionamento socrático, elementos-chave do terapeuta TCC e os dois itens de pontuação da escala CTS e CTS-R.

Palavras-chave: Ensino e supervisão clínica; prática baseada em evidências; treinamento.

Título: Supervisão na formação do profissional psicólogo: desafios para o desenvolvimento das competências na prática clínica **Autora:** Eunaihara Lígia Lira Marques

Filiação Institucional: Faculdade de Pará de Minas (FAPAM)

Resumo: As supervisões de acordo com as normativas legais para a formação em Psicologia são consideradas como um conjunto de atividades de preparo e acompanhamento profissional, de caráter obrigatório e relativamente programadas por professores da instituição formadora. Sua função principal é orientação teórica e técnica das atividades de estágio, a partir dos preceitos éticos do exercício profissional, com intuito de contribuir para a aquisição das competências necessárias para cada contexto e campos de atuação. Acredita-se que para o desenvolvimento das competências no contexto clínico na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com terapeutas iniciantes (estudantes) seja necessário a realização da psicoterapia pessoal, o

desenvolvimento de aptidões interpessoais e a implementação de estudos regulares. Além disso, é essencial que ocorra a prática (treinamento) que possibilita a aplicabilidade dos fundamentos teóricos e técnicos da abordagem, através de um acompanhamento (supervisão) por um profissional com maior experiência. Entretanto, apesar das especificidades de cada instituição é possível que as supervisões clínicas enfrentem alguns desafios, e a fim de identificá-los fez-se um levantamento na literatura nacional. Sendo assim, este estudo pretende explicitar as principais dificuldades no processo de supervisão clínica em TCC que podem comprometer a transmissão e aquisição das competências. Apesar da escassez de estudos foi possível detectar alguns pontos relevantes que merecem atenção. A carga horária de supervisão foi identificada frequentemente como insuficiente. Um outro ponto a destacar é que não é incomum que se formem grupos com uma quantidade a mais de alunos para cada supervisor. Usualmente, os estudos pontuam que os programas de supervisão são baseados no bom senso de cada professor, sem critérios claros, sem sistematização, sem fases de planejamento e avaliação. Assim, inexistente um modelo e protocolo comum que respalde a supervisão clínica. Além disso, a literatura aponta que: a falta de qualificação do supervisor; as dificuldades de auto avaliação; os escassos estudos sobre métodos de supervisão; a ausência de um modelo clínico explícito; e as dificuldades éticas e operativas de observação direta no desempenho do estagiário durante a sessão (ex. gravação), são entendidos como obstáculos significativos para uma supervisão e aquisição de competências de excelência. Não obstante, perfis de supervisores, como por exemplo, arrogantes e grosseiros, bem como alunos dependentes e pouco engajados comprometem a qualidade da relação, impactando no processo de transmissão e aquisição das habilidades. Por fim, estima-se que os obstáculos aqui expostos sejam passíveis de reflexões, a fim de que haja tentativas de ajustes e avanços nestes processos.

Palavras-chave: Competências. Desafios. Supervisão.

Mesa-Redonda: Relação Interpessoal na Supervisão

Título: A contratransferência no processo supervisionado: importância e desafios

Autoras: Janaína Bianca Barletta, Isabela Pizarro Rebessi e Carmem Beatriz Neufeld

Filiação Institucional: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo (LaPICC-USP), Ribeirão Preto/SP.

Resumo: A contratransferência em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), também chamada de reação esquemática, é definida como a eliciação de sentimentos, pensamentos e comportamentos do terapeuta frente ao paciente em situação clínica. Ainda que pouco retratada na literatura, a contratransferência também pode acontecer no processo supervisionado, com a ativação de crenças e esquemas do supervisor frente ao terapeuta em treinamento, podendo impactar no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é fomentar a reflexão sobre a importância da identificação e manejo da contratransferência pelo supervisor. Para

este propósito, serão apresentadas duas situações hipotéticas, baseadas na literatura e na experiência prática das autoras, em que a contratransferência ocorre com eliciação de emoções e pensamentos bastante diferentes: a) em uma supervisão com foco no atendimento grupal infantil, a terapeuta em treinamento relatou que precisou dar limite em uma das crianças chamando-a de ‘burra’. Inicialmente, a supervisora explicou que aquele comportamento não era adequado, porém a terapeuta não conseguiu entender o que havia de errado. Esta situação eliciou raiva e frustração na supervisora, cujo os pensamentos passaram por: “como a terapeuta não entende que este comportamento é inadequado?” e “se essa terapeuta é agressiva com a criança e não entende a inadequação do próprio comportamento, então ela não deveria ser terapeuta” e, b) em um processo supervisionado inicial o terapeuta falou o quanto estava contente de ter conseguido uma vaga com aquela supervisora, já que sabia que agora iria se desenvolver clinicamente. Esta situação ativou pensamentos e crenças de incompetência, como: “será que eu vou conseguir responder a esta expectativa?” e “não sou tão boa quanto deveria, tenho que eu estudar muito para não decepcionar”. Quando não há uma consciência da reação esquemática do supervisor é provável a emissão de comportamentos danosos, como: a) ser punitiva com a terapeuta em treinamento, causando possíveis iatrogenias ao desenvolvimento profissional, e b) entrar em um *looping* de perfeccionismo ou desistir de supervisionar o novo terapeuta. Em ambos os casos, há um aumento de sofrimento para o supervisor e consequências negativas para o processo supervisionado. Sugere-se que o supervisor lance mão de estratégias da própria TCC, aumentando a autoprática para identificar gatilhos nas situações de supervisão, regular emoção, reestruturar pensamentos e aumentar comportamentos salutares no processo de ensino. Considera-se que o manejo do supervisor com a própria contratransferência em supervisão uma competência fundamental para esta prática profissional.

Palavras-chave: Supervisão Clínica, Terapia Cognitivo-Comportamental, Contratransferência

Título: Aliança na Supervisão Online: principais desafios e possibilidades

Autora: Michella Lopes Velasquez

Filiação Institucional: Consultório Particular

Resumo: O avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem proporcionado diferentes possibilidades para a promoção da aprendizagem em supervisão clínica, além de facilitar o acesso à prática clínica supervisionada, por facilitar a aproximação de supervisores e terapeutas. Isso se torna especialmente relevante em cenários como o brasileiro, em que a extensão geográfica e a maior concentração de supervisores clínicos em grandes centros podem dificultar o desenvolvimento profissional de terapeutas em localidades mais remotas. Além disso, pesquisas indicam que o formato remoto favorece a auto revelação, aumenta o senso de auto eficácia e o investimento na preparação para a sessão de supervisão. No entanto, a transição para a supervisão por videoconferência não apenas transforma a comunicação entre supervisores e

supervisionandos, mas também a maneira como a supervisão é oferecida. Essa mudança requer investimento e flexibilidade, principalmente para que a aliança de trabalho em supervisão seja colaborativamente construída desde os primeiros contatos. A aliança em supervisão é amplamente reconhecida como um elemento fundamental para a efetividade da prática clínica supervisionada, independentemente do modelo de supervisão adotado, integrando diretrizes internacionais para o desenvolvimento de competências em supervisão. O relacionamento de qualidade entre o supervisor e o supervisionando envolve o estabelecimento conjunto de um ambiente seguro e orientado para as necessidades de aprendizagem do supervisionando, em que o trabalho é realizado de forma estruturada, com limites claros e acordados por meio de uma comunicação respeitosa e aberta, em um contexto promissor de investimento bilateral para o desenvolvimento profissional do terapeuta em treinamento. Na supervisão online, a distância pode apresentar alguns desafios para o estabelecimento e manutenção de uma aliança de qualidade, como questões relacionadas à segurança, privacidade e confidencialidade, o manejo de distrações, além da ansiedade associada à competência tecnológica de ambas as partes e às interrupções abruptas causadas por problemas de conexão com a internet. Diferenças culturais e contextuais, assim como a restrição no acesso à comunicação não-verbal também podem interferir na consolidação do relacionamento em supervisão. Trata-se, portanto, de uma mudança que influencia o contexto geral de supervisão, a contribuição tanto do supervisor quanto do supervisionando no processo de aprendizagem, e os fatores inerentes ao relacionamento interpessoal em supervisão. Neste evento serão apresentadas diretrizes teóricas e resultados de pesquisas recentes sobre a construção e manutenção do relacionamento em supervisão na modalidade online. Alternativas para abordar e minimizar os desafios comumente observados na supervisão remota, por meio do refinamento do contrato de supervisão e uso do feedback também serão discutidas.

Palavras-chave: supervisão, desenvolvimento profissional, tecnologias da informação e comunicação na saúde.

Título: Emoções e empatia na Clínica

Autor: Renato M. Caminha

Filiação Institucional: InTCC

Resumo: Os currículos acadêmicos tanto da graduação quanto da pós-graduação não costumam contemplar os estudos das emoções, da empatia e da regulação emocional. A empatia é um dos princípios básicos e clássicos da relação terapêutica nas psicoterapias cognitivas. Tendo-se em vista essa premissa, se torna fundamental que supervisores estejam instrumentalizados para apontar aspectos relacionados especificamente a linguagem das emoções durante o atendimento do terapeuta com os seus pacientes, bem como das suas relações com os seus supervisionandos. O objetivo maior é de que as emoções possam ser exploradas como manejo clínico adequado no intuito do desenvolvimento da empatia e da conseqüente regulação emocional.

Título: O vínculo de supervisão: competências e habilidades

Autora: Nelma Eloisa de Santa Helena Moura

Filiação Institucional: Consultório Particular

Resumo: A supervisão clínica é uma atividade principalmente educativa que focaliza na aquisição de habilidades e competências pelo e para o desenvolvimento profissional dos supervisionado. O objetivo da apresentação é elucidar sobre a importância do vínculo de supervisão na aliança de trabalho como um acordo mútuo de objetivos e tarefas de forma colaborativa e no relacionamento de supervisão como uma relação de respeito, apoio e abertura às necessidades do supervisionado para que ele possa sentir-se emocionalmente seguro dentro da relação diádica. O vínculo de supervisão desperta especial interesse por estar presente no contexto da minha prática como supervisora de profissionais que atendem em consultório particular. A minha trajetória como supervisora inicialmente passou por demandas de colegas o que me levou a buscar a supervisão da supervisão, cursos de capacitação e formação para oferecer supervisão de casos clínicos como um processo de aprendizagem eficaz. Para atingir esse propósito as intervenções utilizadas são a realização de supervisão individual e em grupos com entrevista inicial com o candidato a supervisão para conhecer seu percurso profissional, seu estilo terapêutico e expectativas quanto a supervisão. A supervisão em grupos tem um número de encontros estabelecidos para possibilitar a regularidade e continuidade. Preenchimento de protocolo (modelo desenvolvido a partir da prática e dos conhecimentos adquiridos na formação e de uso exclusivo nas supervisões que dirijo) que são enviados previamente. Paralelamente ocorrem grupos de estudos sistematizados que oportunizam o exercício do contato com a teoria como também da autoprática e autorreflexão. Na supervisão clínica certas condições de vínculo que englobam competências e habilidades interpessoais do supervisor - ser uma base segura que apoia, é confiável e responsiva; oferecer uma estrutura com o objetivos e tarefas; demonstrar compromisso, interesse e entusiasmo, ser acessível, abordar e reparar rupturas do relacionamento; apresentar-se como modelo de prática ética no trato com os pacientes e colegas; facilitar uma educação reflexiva sendo sensível para ouvir de forma objetiva porém empática as ansiedades do supervisionado; e fornecer um feedback acurado e construtivo de forma equilibrada entre o suporte e o desafio estimulando o interesse no feedback do supervisionado - são necessárias para que os processos mais formais ocorram de forma eficaz e satisfatória para o supervisor e supervisionado.

Palavras-chave: vínculo de supervisão; competências; habilidades interpessoais